

MENSAGEM Nº 707

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **ORLANDO LEITE RIBEIRO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Tcheca.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **ORLANDO LEITE RIBEIRO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 9 de junho de 2025.

Brasília, 5 de Junho de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **ORLANDO LEITE RIBEIRO**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República Tcheca, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. A atual ocupante do cargo, **SÔNIA REGINA GUIMARÃES GOMES**, foi removida no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **ORLANDO LEITE RIBEIRO** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Maria Laura da Rocha



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 842/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome Senhor ORLANDO LEITE RIBEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Tcheca.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 10/06/2025, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6762133** e o código CRC **BEEDC26C** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.003454/2025-99

SEI nº 6762133

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ORLANDO LEITE RIBEIRO

CPF.: [informações pessoais]

ID: [informações pessoais]

1966 Filho de [informações pessoais] e [informações pessoais] nasce em [informações pessoais]
[informações pessoais] (brasileiro de acordo com o artigo 129, inciso II, da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1991 Ciências Econômicas pela Faculdade Cândido Mendes/RJ

Cargos:

1993 Terceiro-secretário
1999 Segundo-secretário
2003 Primeiro-secretário, por merecimento
2007 Conselheiro, por merecimento
2011 Ministro de segunda classe, por merecimento
2017 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1993-94 Divisão da África I, Assistente
1994-95 Divisão da África II, Assistente
1995 Embaixada em Harare, Encarregado de Negócios em missão transitória
1995-96 Divisão de Política Financeira, Assistente
1996-97 Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e Comércio Exterior, Assessor
1997-00 Consulado-Geral em Nova York, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
2000-04 Embaixada em Assunção, Segundo-Secretário
2004-06 Divisão de Integração Regional, Assistente
2006-07 Departamento de Comunicações e Documentação, Assessor
2008-11 Embaixada em Washington, Conselheiro
2011-15 Divisão de Agricultura e Produtos de Base, Chefe
2016 Divisão de China e Mongólia, Chefe
2016-18 Departamento de Promoção Comercial e de Investimentos, Diretor
2018-22 Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e
2022- Abastecimento, Secretário
Embaixada em Madri, Embaixador

Condecorações

Ordem de Rio Branco, Grande Oficial



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Secretaria de Europa e América do Norte
Departamento de Europa
Divisão de Europa Central e Oriental

REPÚBLICA TCHECA



Ficha-País

JUNHO DE 2025

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República Tcheca
CAPITAL	Praga
ÁREA	78.867 km ²
POPULAÇÃO (est. 2023)	10,8 milhões
LÍNGUA OFICIAL	Tcheco
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo romano (10%); Protestantismo (1,1%). São ateus 34,2% da população.
SISTEMA DE GOVERNO	Parlamentarismo
PODER LEGISLATIVO	Bicameral: Câmara dos Deputados (200 membros); Senado Federal (81 membros).
CHEFE DE ESTADO	Presidente Petr Pavel (desde 9/3/2023)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Petr Fiala (desde 28/11/2021)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Jan Lipavský
PIB (FMI, 2024)	US\$ 344,9 bilhões
PIB PPP (FMI, 2024)	US\$ 620,5 bilhões
PIB <i>per capita</i> (FMI, 2024)	US\$ 31.935
PIB PPP <i>per capita</i> (FMI, 2024)	US\$ 57.454
VARIAÇÃO DO PIB	+1,3% (2024); -0,1% (2023); +2,5% (2022)
UNIDADE MONETÁRIA	Coroa tcheca
IDH (PNUD, 2023, dados de 2021)	0,889 (32º maior)
ALFABETIZAÇÃO (UNESCO)	99,8%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (CSO, 1º trimestre 2025)	2,7%
COMUNIDADE BRASILEIRA	Cerca de 1.300 pessoas
EMBAIXADORA NO BRASIL	Pavla Havrlíková
ENCARREGADO DE NEGÓCIOS EM PRAGA	MSC Rodrigo Andrade Cardoso

INTERCÂMBIO BILATERAL, US\$ milhões (Fonte: MDIC)

BRASIL → R. TCHECA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	614	613	491,4	660,2	722,0	780,1	807,3
Exportações	84,2	90,7	44,5	53,4	50,1	81,8	47,2
Importações	530	522	446,9	606,8	671,9	698,2	760,2
Saldo	-446	-431	-402,4	-553,4	-621,8	-616,4	-713

PERFIS BIOGRÁFICOS

PETR PAVEL

Presidente da República Tcheca



Petr Pavel nasceu na cidade de Planá em 1º de novembro de 1961 (63 anos). Seguiu carreira militar, chegando ao posto de general do exército tcheco, e reformou-se aos 44 anos. Atuou como chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Tchechas de 2012 a 2015, e como presidente do Comitê Militar da OTAN de 2015 a 2018 - o primeiro oficial do antigo bloco de países socialistas a ocupar o posto.

Pavel ingressou no Partido Comunista da Tchecoslováquia em 1985, ao que sua posição hierárquica praticamente o obrigava. Após a Revolução de Veludo em 1989 e a subsequente dissolução da Tchecoslováquia, Pavel serviu no recém-criado Exército Tcheco e participou da evacuação da Base Karin na Croácia, o que lhe rendeu elogios e reconhecimento internacional.

Em 2021, anunciou sua candidatura nas eleições presidenciais de 2023, concorrendo com uma plataforma de cooperação mais estreita com a OTAN, apoio à Ucrânia, maior envolvimento na União Europeia e postura mais crítica em relação à Rússia e à China. Pavel venceu o primeiro turno da eleição com 35% e o segundo, contra o ex-primeiro-ministro Andrej Babis, com 58% dos votos. Pavel é o segundo presidente do país com formação militar e o primeiro sem experiência política.

PETR FIALA
Primeiro-Ministro da República Tcheca



Nascido em Brno, em 1º de setembro de 1964 (60 anos), Petr Fiala é formado em história e língua tcheca pela faculdade de literatura da Universidade de Masaryk. Tornou-se, em 1996, professor da Universidade Carolina em Praga. Oito anos depois, viria a se tornar reitor da Universidade de Masaryk.

Em setembro de 2011, Petr Fiala serviu como assessor-chefe de ciência do Primeiro-Ministro Petr Necas e, em 2 maio de 2012, foi nomeado Ministro da Educação, Juventude e Esportes, cargo em que permaneceu até a renúncia de Necas. Em outubro de 2013, Fiala, sem partido político, foi eleito para a Câmara dos Deputados. Filiou-se posteriormente ao Partido Democrático Cívico, e, em 2016, tornou-se líder do partido.

Em 28 de novembro de 2021 foi nomeado Primeiro-Ministro da República Tcheca pelo Presidente Milos Zeman.

JAN LIPAVSKÝ
Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Tcheca



Nascido em Praga, em 2 de julho de 1985 (39 anos), Jan Lipavský é bacharel em Estudos Territoriais Internacionais pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Carolina.

Foi eleito deputado em 2017 pelo partido Piratas (centro-esquerda). Em 17 de dezembro de 2021, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros pelo Primeiro-Ministro Petr Fiala.

Foi membro dos Piratas de 2015 a 2024, quando o partido, na esteira de fraco desempenho nas eleições regionais, deixou a coalização de governo. Lipavský permanece, desde então, apartidário no gabinete de Fiala, sendo incerto seu futuro político ao final do governo Fiala.

APRESENTAÇÃO

A República Tcheca, com menos de 80 mil km², quase 11 milhões de habitantes e um PIB nominal de cerca de US\$ 345 bilhões (ou US\$ 620 bilhões pelo critério de paridade do poder de compra) em 2024, vê a si própria como nação relativamente pequena da Europa Central. A geografia, aliada à história, é chave para entender o país. A preferência tcheca por enxergar-se na Europa Central, e não no Leste Europeu, que remete ao passado comunista, é um exemplo da mentalidade dominante. O próprio conceito de “Europa Central” foi estimulado por nomes de peso da intelectualidade tcheca, como o escritor Milan Kundera. O principal vetor da política externa de Praga no pós-Guerra Fria é a plena inserção na União Europeia e o firme comprometimento com a Aliança Atlântica, tendência que se acentuou desde o início do conflito russo-ucraniano.

Também em função de sua geografia e história, o país experimentou de perto muitas das crises que assolaram o continente. Influenciaram fortemente a identidade da República Tcheca as guerras de religião no século XVII, que levaram à perda da independência do Reino da Boêmia e sua incorporação ao Império Habsburgo; a Primeira Guerra Mundial, com o consequente nascimento da Tchecoslováquia; e a ascensão do nazismo e a Segunda Guerra Mundial, quando o país teve parcela de território incorporada à Alemanha, como resultado do Pacto de Munique de 1938. Posteriormente, passou a integrar a órbita soviética, no mundo bipolar que se seguiu.

A queda do Muro de Berlim foi o evento histórico recente a lhe trazer consequências de maior envergadura. A partir daquele momento, o país testemunhou o retorno da democracia e do Estado de Direito; sua separação pacífica da Eslováquia em 1993, com o consequente surgimento da República Tcheca; a afiliação à OTAN, em 1999; e, finalmente, a adesão à União Europeia, em 2004. República parlamentarista, a República Tcheca passou, ainda, a partir de janeiro de 2013, a ter um presidente diretamente eleito, o que adicionou complexidade a um cenário político nem sempre estável.

Episódios históricos de redução ou perda de autonomia geraram na sociedade tcheca a necessidade constante de afirmar sua nacionalidade, sua língua e sua cultura, bem como de alardear sua independência. Assim, aos interesses políticos e econômicos que a empurraram para os blocos europeu e norte-atlântico, contrapõe-se a aspiração de mostrar-se diferenciada e soberana, inclusive por meio de ações diplomáticas que reconheçam e valorizem sua identidade. Também como herança de sua conturbada história, a República Tcheca acabou por adquirir uma rara homogeneidade cultural e linguística. Se hoje essa homogeneidade assegura alto grau de coesão interna, ao mesmo tempo deixou o país menos preparado para lidar com as forças globalizantes e os desafios do mundo moderno.

Desde a invasão da Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022, a República Tcheca tem sido crítica feroz da Rússia, defendendo sanções mais duras a Moscou e prestado assistência militar e humanitária à Ucrânia, além de ter patrocinado bem-sucedida iniciativa de adquirir munições fora da Europa para repasse à Ucrânia, apresentada pelo presidente Petr Pavel na Conferência de Segurança de Munique de 2023.

O tema parece ter unido diferentes visões políticas no país, não havendo quem defenda incondicionalmente as ações russas. Embora o ex-presidente Milos Zeman fosse conhecido por sua visão pró-Rússia, desde o início do conflito, mostrou-se crítico das alegadas razões de Putin. Seu sucessor, Petr Pavel, tem sido claro defensor do papel da OTAN na contenção da Rússia, ainda que seu realismo (ele considera praticamente impossível que a Ucrânia saia vencedora) seja alvo de críticas. O aparente consenso anti-Rússia liga-se à história do país, sendo ainda clara na República Tcheca a memória dos anos de dominação soviética e da invasão de Praga em 1968. O início das hostilidades teve efeitos econômicos e sociais muito fortes no país, com a elevação dos preços da energia e dos alimentos e pressão sobre os serviços públicos. Segundo dados do Ministério do Interior, havia, em setembro de 2024, 320 mil refugiados ucranianos na República Tcheca, 2/3 dos quais declararam a intenção de permanecer definitivamente no país. Desde 2002, 600 mil ucranianos teriam ingressado em território tcheco, número inferior apenas aos registrados na Alemanha e na Polônia.

Do ponto de vista econômico, a República Tcheca distingue-se por uma forte base industrial, de vocação exportadora. Essa base conferiu à Boêmia, ainda no século XIX, posição central na economia do Império Austro-Húngaro. Posteriormente, nos tempos de planejamento centralizado da COMECON, o país teve papel de destaque na produção de maquinaria pesada e de material de transportes. Depois do êxito da sua política de transição para o capitalismo, a economia iniciou, em 2009, ciclo de redução do crescimento até voltar, gradativamente, a acelerar-se e atingir, em 2015, um dos mais altos índices de crescimento na UE. Os anos de pandemia da Covid-19 e, mais recentemente, o conflito russo-ucraniano, desaceleraram o crescimento, ainda que o país não estivesse entre os que mais sofreram seus efeitos. Entre as prioridades do governo, no campo econômico, destaca-se o combate à inflação de preços, que, apesar da lenta redução, tem apresentado resultados recentes alentadores.

A República Tcheca é um dos poucos países da União Europeia que não adotaram o euro (os outros são Bulgária, Dinamarca, Hungria, Polônia, Romênia e Suécia). O debate interno para o acesso à zona do euro não desperta paixões no país. Em pesquisa de janeiro de 2024, cerca de 80% dos respondentes disseram que o país deveria manter sua própria moeda. A possibilidade de desvalorização da coroa tcheca em épocas de crise é vista como vantagem por alguns, e a inflação em euro, nos últimos anos, deu argumentos adicionais àqueles que não veem necessariamente ganho de estabilidade em eventual adoção da moeda única. De qualquer maneira, mesmo a passos lentos, o país segue cumprindo os requisitos para a adoção do euro, negociando, entre outros temas, a entrada no mecanismo europeu de taxas de câmbio (MTC II).

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil mantém relações diplomáticas ininterruptas com a República Tcheca - e a antiga Tchécoslováquia - desde 1920. Nesse mesmo ano, a Tchécoslováquia instalou legação diplomática no Rio de Janeiro, gesto retribuído pelo Brasil, em 1921, quando foi instalada representação diplomática em Praga.

Em 1988, o primeiro-ministro tchecoslovaco Lubomir Strougal visitou o Brasil. A agenda bilateral começou a adensar-se com o fim do regime comunista, sobretudo a

partir da visita do Presidente Fernando Collor de Mello a Praga, em 1990. Em 1993, o Brasil reconheceu a República Tcheca como país independente após a cisão pacífica com a Eslováquia que resultou do chamado “divórcio de veludo”. Em 1994, ainda na condição de presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso realizou visita a Praga. Como sinal do adensamento dos contatos políticos bilaterais, altas autoridades tchecas visitaram Brasília nos anos seguintes: o primeiro-ministro Vaclav Klaus, em 1994; o presidente Vaclav Havel, em 1996, e o primeiro-ministro Jiri Paroubek, em 2006. As últimas visitas de Estado foram realizadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Praga, em 2008, e pelo presidente Vaclav Klaus a Brasília em 2009. Outras visitas de alto nível incluíram a do vice-presidente Michel Temer a Praga em abril de 2016 e a vinda do presidente Milos Zeman ao Rio de Janeiro naquele mesmo ano para a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos.

Após redução nos contatos políticos diretos durante a pandemia, os governos do Brasil e da República Tcheca têm promovido a retomada do dinamismo nas reuniões de alto nível e na agenda de cooperação. Essa retomada é favorecida pela percepção do governo tcheco de que o Brasil constitui centro de gravidade política e econômica na América do Sul e interlocutor estratégico para temas regionais e multilaterais, ao passo que o Brasil reconhece a importância econômica e estratégica do país centro-europeu, que se mantém como a economia mais avançada entre os membros do antigo bloco socialista que aderiram à União Europeia.

Por ocasião da visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jan Lipavský, a Brasília, em abril de 2024, ambos os governos indicaram interesse em fortalecer o diálogo bilateral e a cooperação em áreas como ciência, tecnologia e inovação e defesa e segurança cibernética, interesse esse ilustrado pelo acordo entre as empresas Embraer e Aero Vodochody na produção de peças para o avião de transporte multimissão KC-390. Visita do primeiro-ministro Petr Fiala ao Brasil, aventada pelo governo tcheco para o primeiro semestre de 2025, acabou não se realizando, por decisão de Fiala de limitar suas viagens ao exterior em ano de campanha à reeleição.

CONSULTAS POLÍTICAS

Reguladas pelo Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas, assinado em 1993, as reuniões de consultas políticas bilaterais são realizadas no nível de vice-ministros das Relações Exteriores. Foram celebradas sete reuniões, nos anos de 2009, 2010, 2011, 2015, 2016, 2023 e 2024. As duas últimas edições foram realizadas em Praga, em outubro de 2023, e em Brasília, em novembro de 2024. Em ambas ocasiões sobressaíram o interesse comum em fortalecer a cooperação bilateral em defesa – cujo resultado mais proeminente foi a aquisição de aeronaves KC-390 Millennium da Embraer pelo governo tcheco –, em segurança cibernética e em ciência, tecnologia e inovação, entre outros.

O governo tcheco, a quem caberia convocar a próxima reunião de consultas políticas em Praga, ainda não se manifestou sobre o tema em 2025, havendo a possibilidade de que a realização da reunião neste ano fique prejudicada pela coincidência com o período eleitoral e de formação de novo governo entre os meses de outubro e dezembro.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Em 2024, o comércio bilateral somou US\$ 807,3 milhões, o maior fluxo já registrado e que representou um aumento de cerca de 3,5% em relação a 2023. As exportações brasileiras foram de US\$ 47,2 milhões (42% a menos do que os US\$ 81,8 milhões registrados em 2023), ao passo que as importações somaram US\$ 760,2 milhões (8,9% a mais do que no ano anterior). Tanto o montante exportado para o Brasil quanto o superávit comercial em favor da RT, de US\$ 713,0 milhões, foram os maiores já registrados.

A pauta de exportações brasileiras para a República Tcheca teve, em 2024, como principais produtos: componentes para motores a combustão (26,6%), condensadores de alumínio (9,5%), outras partes de bombas para líquidos (7,4%), tabaco (4,1%) e matérias vegetais (3,8%). A pauta de importações, por sua vez, foi mais diversificada e teve como destaques partes de aviões (3,4%), bombas injetoras para motores a combustão (3,1%), tubos capilares estirados ou laminados (3,0%), analisadores de gases ou fumaça (3,0%), partes para aparelhos de telecomando (2,6%), aparelhos receptores de radiodifusão (2,5%) e indicadores de velocidade e tacômetros (2,2%). Nota-se, no fluxo comercial, elevada participação de autopeças, o que indica o peso das transações intrafirma, como as que envolvem a montadora Volkswagen, cujo grupo controla a Skoda, maior montadora de veículos da República Tcheca.

Com relação aos investimentos diretos, foi anunciado, em março de 2025, o que terá sido o maior investimento tcheco já realizado na América Latina, com a aquisição, pela empresa ENERGO-PRO A.S., da usina hidrelétrica Baixo Iguaçu, no Estado do Paraná, pelo valor de R\$ 2 bilhões. A mesma empresa já havia comprado, em 2024, sete usinas hidrelétricas de pequeno porte nos Estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Em abril de 2008, foi assinado entre Brasil e República Tcheca o Acordo de Cooperação Econômica e Industrial. Esse acordo criou a Comissão de Cooperação Econômica Bilateral, que se reuniu uma vez desde então, em maio de 2010, em Praga. A missão brasileira à reunião foi chefiada pelo então secretário-executivo do MDIC, Ivan Ramalho. Em abril de 2025, o Ministério da Indústria e Comércio da República Tcheca manifestou interesse em reativar a Comissão. Ainda que a intensificação das relações econômicas com o Brasil conte com apoio consensual no Parlamento tcheco, a confirmação de nova reunião ao amparo do citado acordo aguarda os resultados das eleições parlamentares de outubro, que poderão resultar em um governo distinto da atual administração.

COOPERAÇÃO EM DEFESA

A cooperação em Defesa constitui uma das dimensões mais dinâmicas do relacionamento bilateral. Em outubro de 2024, o Ministério da Defesa tcheco assinou

contrato para a aquisição de duas aeronaves Embraer KC-390 Millennium. A primeira unidade do KC-390 deverá ser entregue em 2025, e a segunda, até 2028. A aquisição, cujo montante é de cerca de US\$ 490 milhões, envolve também atividades de cooperação industrial, da ordem de US\$ 82 milhões, a serem realizadas com as empresas LOM Praha e Aero Vodochody, parceiras da Embraer na fabricação e na manutenção das aeronaves.

A Ministra da Defesa, Jana Černochová, justificou a aquisição com base na necessidade das Forças Armadas tchecas de fortalecer suas capacidades de resgate em áreas mais distantes, “como as evacuações do Afeganistão e do Sudão nos mostraram”. A Ministra informou, ainda, que o KC-390 concorreu com o Airbus A400M Atlas e com o Lockheed Martin C-130J.

Outro importante parceiro tcheco na área de Defesa é a Tatra Trucks, que fornece o chassi e o trem de força dos veículos lançadores ASTROS, da Avibrás. A Tatra é parte do grupo CSG, ao qual também pertence a empresa Excalibur, que participou da licitação do Exército Brasileiro para aquisição de veículo obuseiro (Viatura Blindada de Combate Obuseiro Autopropulsado 155 mm Sobre Rodas). Como se recorda, a proposta apresentada pela empresa israelense Elbit Systems foi classificada em primeiro lugar, mas o Ministério da Defesa do Brasil avaliou que o conflito em Gaza criou obstáculos para a finalização do negócio no momento atual. Nesse contexto, sabe-se que autoridades tchecas tinham a expectativa de que a licitação fosse adjudicada para a Excalibur – mas tal possibilidade foi vetada pelo Tribunal de Contas da União.

O Secretário-Geral do Ministério da Defesa do Brasil, Luiz Henrique Pochyly da Costa, e o Secretário de Produtos de Defesa (SEPROD), Brigadeiro Heraldo Luiz Rodrigues, visitaram Praga para participar do Future Forces Forum 2024, realizado nos dias 16 a 18 de outubro. A programação incluiu a assinatura de Memorando de Entendimento entre o MD e a Autoridade de Padronização, Codificação e Garantia da Qualidade Governamental de Defesa da República Tcheca sobre Aceitação Mútua da Garantia de Qualidade Governamental e Interveniência Técnica de Material e Serviços de Defesa. A delegação brasileira também se reuniu com a Secretária de Estado para Cooperação Industrial do Ministério da Defesa, Radka Konderlová, e com o Diretor da Seção de Política de Defesa, Martin Riegl.

A República Tcheca, por sua vez, participou da feira LAAD 2025, realizada em abril último no Rio de Janeiro, por meio de um estande no qual 22 empresas tchecas de material de defesa estiveram representadas. O estande foi inaugurado por Radka Konderlová e pelo Comandante da Força Aérea Tcheca, Major-General Petr Čepelka.

À margem da LAAD, Konderlová manteve reuniões bilaterais com parceiros brasileiros. Encontrou-se com o CEO da Embraer Defesa & Segurança, João Bosco Costa Jr., para tratar da cooperação industrial, e visitou a fábrica da empresa em Gavião Peixoto. Konderlová também se reuniu com Pochyly da Costa para discutir possível expansão da cooperação em indústria espacial e defesa química, biológica, radiológica e nuclear. O Comandante da Força Aérea Tcheca, por sua vez, reuniu-se com sua contraparte brasileira, Tenente-Brigadeiro do Ar Marcelo Kanitz Damasceno.

COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O Acordo de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação está pronto para ser assinado. Transmitido à Secretaria de Estado do Ministério das Relações Exteriores em setembro de 2023, depois de longo trâmite em Praga, a contraproposta tcheca foi encaminhada ao MCTI, para avaliação. No final de setembro último, o MCTI informou não ter sugestões ou objeções ao texto proposto. A análise da CONJUR, concluída no final de dezembro, tampouco resultou em qualquer objeção.

No encontro que manteve com a Sra. Secretária-Geral, em abril de 2024, durante sua visita a Brasília, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Jan Lipavský, assinalou o interesse tcheco em aprofundar a cooperação com o Brasil nas áreas de segurança cibernética e energias limpas.

Em agosto de 2024, o Ministro da Agricultura, Marek Výborný, também manifestou interesse em ampliar a cooperação em ciência e tecnologia, particularmente em duas áreas: (i) gerenciamento de recursos hídricos e (ii) “smart farming” (tecnologia agrícola). Výborný tenciona visitar o Brasil em 2025.

A assinatura do contrato de venda de duas aeronaves Embraer KC-390 Millennium, no final de outubro passado, deverá ter impacto duradouro na cooperação entre Brasil e República Tcheca em Ciência e Tecnologia, a partir da firma, pela empresa brasileira, de acordos de cooperação industrial com o Ministério da Defesa tcheco e com as empresas Aero Vodochody e LOM Praha.

Na VII Reunião de Consultas Políticas, realizada em Brasília em 25 de novembro, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Jiri Kozák avaliou que o Acordo de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação elevaria as relações bilaterais a novo patamar. Entre os temas de particular interesse da República Tcheca, Kozák destacou a energia nuclear (40% da energia consumida no país é produzida em unidades nucleares) e as pesquisas na área de saúde. Kozák também comentou a experiência da República Tcheca com governo eletrônico (“e-government”) e sublinhou a segurança cibernética como um tema central para o êxito dos esforços de digitalização (o tema seria objeto de seminário que o governo tcheco planejava organizar em Brasília, ainda em 2025, com apoio do Ministério Público brasileiro e da Polícia Federal).

O interesse tcheco na cooperação científica e tecnológica ficou patente, ainda, pela extensa agenda de visitas a instituições brasileiras realizadas por Kozák em sua visita ao Brasil, como o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia (SENAI-CIMATEC), a Fundação Baiana de Pesquisa, Desenvolvimento, Fornecimento e Distribuição de Medicamentos (Bahiafarma), a Coordenação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da UFRJ, a Fiocruz, a UNICAMP e o Centro de Pesquisa em Energia e Materiais do Brasil (CNPEM).

COOPERAÇÃO PARLAMENTAR

O Grupo Parlamentar Brasil-República Tcheca foi criado pela Resolução da Câmara dos Deputados nº 73 de 1994, em substituição ao Grupo Brasil-Tchecoslováquia (que existia desde 1990), e instituído em 1998 pela Resolução nº 32.

Em 2002, realizou visita a Praga o presidente do Senado, Rames Tebet. Em setembro de 2013, delegação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) visitou a República Tcheca, a convite do Grupo Parlamentar Brasil-República Tcheca. Participaram da missão, entre outros, o então presidente do Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-República Tcheca, Senador Luiz Henrique da Silveira (PMDB/SC), e os senadores Jorge Viana (PT/AC), Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP), Lídice da Mata (PSB/BA) e Jarbas Vasconcelos (PMDB/PE). O Presidente do Senado da República Tcheca, Milan Štěch, realizou visita ao Brasil em novembro de 2013. Em maio de 2018, o Senador Fernando Collor de Mello, então presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, realizou visita a Praga. A Senadora Soraya Thronicke (UNIÃO/MS) realizou missão oficial a Praga, de 9 a 16 de maio de 2022, a fim de participar da Conferência Internacional “República Checa e Iberoamérica – promoviendo desarrollo, prosperid y democracia”.

Após as últimas eleições parlamentares nos dois países, não houve nomeação de nova bancada para retomar as atividades do grupo parlamentar.

No âmbito do Senado Federal, a Comissão de Relações Exteriores aprovou, em 27 de novembro de 2024, proposta apresentada pela senadora Soraya Thronicke de criação de grupo parlamentar de amizade Brasil-República Tcheca, que aguarda votação em plenário.

COOPERAÇÃO NA ÁREA DA CULTURA

Há evidente interesse da sociedade tcheca por expressões da cultura brasileira, observado no êxito de diversas iniciativas empreendidas anualmente por cidadãos do país entusiastas do Brasil e por nacionais brasileiros residentes no país. Nesse contexto simpático a expressões da criatividade brasileira, a embaixada busca promover, com o apoio do Instituto Guimaraes Rosa, diversas iniciativas de promoção cultural em que sobressaem, para além de estereótipos, a riqueza e a diversidade do Brasil.

Entre essas iniciativas, destaca-se o BrasilFest Brno, considerado o maior festival de cultura popular brasileira na Europa Central, realizado anualmente em Brno, segunda maior cidade do país. Com apresentações musicais, oficinas de dança, capoeira, exposições fotográficas, feira culinária e desfile de carnaval com participação de tchecos e brasileiros, o festival alcança público superior a 15 mil pessoas.

Já tradicional no calendário cultural de Praga, o Festival Kino Brasil exhibe, anualmente, produções recentes do cinema brasileiro, além de promover debates, oficinas para crianças, shows musicais, performances de dança e exposições visuais.

A Quadrienal de Praga, maior evento mundial de cenografia, com público superior a 10.000 pessoas, contou com participação brasileira nas últimas edições, com

exposições de artistas, professores e estudantes ligados às artes cênicas, teatro, ópera e performance.

A divulgação da língua portuguesa em sua vertente brasileira tem sido realizada pela embaixada do Brasil por meio do Clube do Livro, em cooperação com a Universidade de Olomouc, no qual estudantes daquela instituição exploram a produção literária recente do Brasil. A embaixada também tem apoiado a promoção do português no âmbito do Prêmio Ibero-Americano (PIBAM), concurso de monografias organizado pelas embaixadas ibero-americanas em Praga há trinta anos, destinado a estudantes de universidades tchecas que escrevem em português ou espanhol sobre temas culturais e de relações internacionais, entre outros.

Ação recente, e que poderá vir a ser repetida, foi o apoio à participação de ilustrador e desenhista brasileiro na última edição do festival "Comic-Con", realizado em Praga em abril de 2025. Com ampla programação nas áreas de ficção científica, animes e quadrinhos, e crescente envolvimento do mercado editorial, o evento atraiu público superior a 20 mil pessoas.

COMUNIDADE BRASILEIRA

A comunidade brasileira na República Tcheca, apesar de pequena, tem aumentado significativamente. Autoridades tchecas registravam cerca de 1.400 brasileiros vivendo no país ao final de 2024. Esse aumento ficou evidente no número de eleitores inscritos no país, que passou de 249 por ocasião das eleições brasileiras de 2018 para 572 nas eleições de 2022.

Além de número elevado de brasileiras e brasileiros casados com nacionais tchecos, têm-se observado incremento dos estudantes e trabalhadores do setor de tecnologia da informação.

Ainda que a República Tcheca não seja considerada particularmente atraente para imigrantes provenientes da América Latina, pela dificuldade de integração, a comunidade brasileira pode-se considerar bem integrada à sociedade local. Os serviços consulares prestados pela Embaixada do Brasil concentram-se, sobretudo, na emissão de passaportes e atos notariais para brasileiros e vistos de trabalho para estrangeiros.

Na área de assistência consular, a embaixada presta atendimento de emergência a turistas que perdem o documento de viagem e acompanha o único brasileiro recluso em estabelecimento prisional do país, enquanto aguarda decisão tcheca sobre pedido de cumprimento do restante da pena no Brasil.

Com vistas a fomentar seus laços com o Brasil, sobretudo das crianças, a embaixada tem, ademais, apoiado o "Clubinho Aquarela", criado por grupo de mães e pais brasileiros casados com tchecos, que promove aulas de português, atividades didáticas e realização de festa junina.

Quanto à presença tcheca no Brasil, estima-se que, atualmente, residem no Brasil cerca de meio milhão de tchecos e seus descendentes, a maioria na Região Sul, e, em menor número, no Centro-Oeste.

Além da seção consular da Embaixada em Brasília, a República Tcheca tem um Consulado-Geral em São Paulo e consulados honorários em dez cidades no Brasil: Rio de Janeiro (RJ); Vitória (ES); Porto Alegre (RS); Belo Horizonte (MG); Foz do Iguaçu (PR); Blumenau (SC); Recife (PE); Fortaleza (CE); Salvador (BA); e Belém (PA).

POLÍTICA INTERNA

A República Tcheca adota como forma de governo o sistema parlamentarista, com elementos semipresidencialistas, desde que, em 2013, foi introduzida a eleição direta para presidente, com mandato de cinco anos.

Os papéis constitucionais do presidente e do primeiro-ministro, embora definidos legalmente, deixam espaço para certo voluntarismo e interferência política, o que pode causar atritos quando o Chefe de Estado e o Chefe de Governo são de partidos ou opiniões divergentes. A Constituição tcheca confere ao presidente a atribuição de indicar, por exemplo, juízes para a Corte Constitucional e integrantes do Banco Nacional Tcheco, cargos com grande peso na condução do governo, além de vetar legislação.

A eleição do primeiro-ministro segue rito complexo e depende da composição político-partidária da Câmara dos Deputados. Cabe ao primeiro-ministro formar o governo, indicando os ministros de cada pasta, que são, a seguir, nomeados pelo presidente. Contudo, até recentemente não se previa o que poderia ocorrer na prática caso o presidente vetasse algum indicado. Milos Zeman, então presidente, era contrário à nomeação de Jan Lipavsky para a chefia da chancelaria tcheca e, em várias oportunidades, indicou que vetaria seu nome, com reação contundente do primeiro-ministro Petr Fiala. Para evitar o prolongamento do impasse, Zeman sancionou o indicado, com base em suposto compromisso de que a política exterior do país não seria alterada significativamente.

O primeiro-ministro Petr Fiala foi eleito no pleito de 2021, sucedendo no cargo o então primeiro-ministro Andrej Babis, visto por muitos como populista e iliberal. Embora o partido ANO, de Babis, tenha obtido o maior número de assentos na Câmara de Deputados, as coalizões de centro-direita Spolu (“Juntos”) e de centro-esquerda Piratas/Prefeitos e Independentes obtiveram, juntas, maioria no parlamento e formaram o novo governo chefiado por Fiala. Em janeiro de 2022, quando pediu voto de confiança à Câmara dos Deputados (requisito constitucional para a instalação do gabinete), a agenda econômica anunciada por Fiala priorizava o ajuste fiscal, com promessas de corte de gastos e diminuição das dívidas contraídas pelos governos anteriores.

Desde seu início, o governo Fiala segue agenda de consolidação fiscal e contenção inflacionária, apesar dos imensos desafios impostos pela crise energética, por conta das restrições nas importações de gás russo em toda a Europa, em razão das sanções impostas na sequência do conflito na Ucrânia. Caracteriza-se,

ainda, por orientação firmemente pró-Occidente, com forte compromisso com a OTAN e a União Europeia.

O presidente Petr Pavel foi eleito no pleito de 2023, marcando o encerramento do ciclo político de Milos Zeman. Em eleição polarizada, Pavel venceu o ex-primeiro ministro Babis, apoiado por frente ampla que reunia setores liberais, conservadores e progressistas. No discurso de posse, defendeu o equilíbrio fiscal, a redução da inflação e a redução do déficit das finanças públicas. Sobre política externa, Pavel enfatizou que a República Tcheca pode ser um ator unificador e tem defendido uma voz comum da Europa Central para ajudar a Ucrânia a vencer a guerra. Em contraste com seu antecessor, Pavel adotou abordagem de maior sobriedade institucional e convergência com o gabinete do primeiro-ministro Fiala. Desde então, sua atuação tem sido marcada por ênfase na aliança transatlântica e firme engajamento no apoio à Ucrânia.

O alinhamento político entre o presidente e o primeiro-ministro em áreas importantes da agenda interna e externa tem, até o momento, favorecido a estabilidade interna e a clareza na condução das políticas de governo. A conjuntura econômica, entretanto, impôs desafios significativos. A inflação elevada, resultante tanto do contexto pós-pandêmico quanto da guerra na Ucrânia, exigiu medidas de austeridade fiscal por parte do governo Fiala. Medidas impopulares, como a elevação de impostos, inclusive sobre aposentadorias, e cortes em benefícios, alimentaram a insatisfação popular, com impacto direto sobre a avaliação do governo. O empobrecimento relativo de parcelas da população em contexto inflacionário persistente refletiu-se nos resultados das eleições regionais de 2024, nas quais o partido opositor ANO obteve vitória expressiva em quase todas as regiões, convertendo-se em virtual líder da oposição à política econômica do governo. No mesmo pleito, o partido ANO também consolidou sua presença no Senado, tornando-se força relevante na oposição a propostas do Executivo. Ao mesmo tempo, a derrocada do partido Piratas (de centro-esquerda), ao qual estava vinculado o ministro de Negócios Estrangeiros Jan Lipavský, indicou o que foi visto como enfraquecimento da coalização governista. Com efeito, ao final de 2024, pesquisas de intenção de voto passaram a indicar vantagem expressiva do ANO sobre os demais partidos, antecipando cenário eleitoral desafiador em 2025 para a coligação liderada por Fiala.

O cenário político na República Tcheca nos meses que antecedem as eleições para a Câmara dos Deputados, marcadas para 3 e 4 de outubro de 2025, permanece marcado por forte polarização entre duas frentes principais. De um lado, o movimento ANO, liderado por Babis, tem articulado campanha com base em retórica centrada na promessa de "devolver ao povo o que lhe foi tirado". De outro, a coalizão governista e partidos centristas buscam mobilizar o eleitorado em torno da defesa da responsabilidade fiscal, do compromisso com a Europa e da necessidade de reforçar gastos com defesa em face do que as autoridades tchecas interpretam como crescente ameaça russa.

As mais recentes pesquisas de intenção de voto têm confirmado o favoritismo do ANO, com mais de 30% das intenções, seguido pela coalizão governista Spolu, com cerca de 20%, e pelos partidos STAN e Liberdade e Democracia Direta (SPD), ambos com cerca de 10%. Caso essa tendência se confirme nas urnas, o Parlamento

deverá passar por significativa reconfiguração, abrindo caminho para a formação de eventual gabinete liderado pelo ANO, possivelmente em aliança com o SPD ou o partido Stacilo, ambos de orientação nacionalista e eurocética e de oposição frontal ao atual governo.

Em um quadro ainda sujeito a reversões de tendências, governo e oposição têm adotado estratégias distintas para atrair seus respectivos eleitorados. As lideranças governistas vêm reiterando publicamente a necessidade de aumento dos gastos com defesa, sob o discurso de que tal política não apenas reforçaria a segurança nacional em contexto geopolítico conturbado, como também propiciaria forte estímulo para a indústria tcheca, criando renda e emprego. Por outro lado, a oposição, em especial o ANO, tem-se concentrado em questões econômicas e sociais, com ênfase na deterioração do poder de compra das famílias.

Eventual formação de novo governo liderado por Babis deverá ser acompanhada por alteração significativa na política externa da República Tcheca, com possíveis inflexões no posicionamento do país sobre a guerra na Ucrânia e no relacionamento bilateral com a China, hoje caracterizado pelo distanciamento provocado pela aproximação com Taiwan. Além disso, é provável que o novo governo busque aproximação, no Grupo de Visegrado, com Eslováquia e Hungria, alterando o equilíbrio de forças no seio daquele agrupamento em prol das posições conservadores.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa tcheca tem como diretriz básica a plena integração na Europa, radicada na crença de que o país pertence à tradição democrática ocidental, apesar da “separação” durante os 41 anos de regime comunista. Nesse contexto, foi fundamental para o país integrar-se à OTAN e à União Europeia, respectivamente, em 1999 e 2004.

A guerra na Ucrânia reforçou, no governo atual, essa orientação pró-europeia. Desde o início do conflito, o país tem adotado postura em defesa da integridade territorial ucraniana e a favor da imposição de sanções contra a Rússia, o que conta com amplo consenso entre o governo, a oposição moderada e a sociedade civil. A percepção do conflito russo-ucraniano no país é influenciada não apenas pela atual ameaça à segurança regional, mas também por experiências históricas marcantes, com destaque para a invasão de Praga por tropas soviéticas em 1968 e os atos de sabotagem russos contra depósitos de armas tchecos em 2014. Esses episódios contribuíram para moldar a desconfiança em relação à Rússia e reforçar a solidariedade tcheca com a Ucrânia.

Ainda sob a presidência de Milos Zeman (tradicionalmente crítico da União Europeia e simpático à Rússia e à China), o governo tcheco demonstrou convergência entre o presidente e o primeiro-ministro em condenar a invasão russa. O apoio à Ucrânia se intensificou com a eleição de Pavel, cuja política externa tem sido caracterizada por firme alinhamento com a aliança transatlântica. A iniciativa de aquisição de munições fora da Europa para envio ao front ucraniano, apresentada pelo Presidente Pavel na Conferência de Segurança de Munique de 2023, recebeu ampla repercussão positiva. Paralelamente, o país se destacou no acolhimento de mais de meio milhão de refugiados ucranianos.

A República Tcheca tem reiterado, ademais, seu interesse em participar da futura reconstrução da Ucrânia, não apenas como parceiro político e humanitário, mas também como ator econômico e tecnológico. Discursos de autoridades do alto escalão do governo indicam claro interesse em participar de contratos de infraestrutura, fornecimento de equipamentos e parcerias tecnológicas em um cenário pós-guerra.

A segurança energética tem sido outro vetor importante da diplomacia tcheca no governo Fiala, que se tem esforçado em reconfigurar o suprimento energético, com vistas a reduzir a dependência do gás russo por meio da expansão do Gasoduto Transatlântico, do incremento das fontes renováveis e do fortalecimento da energia nuclear.

Uma das prioridades tchecas consiste no fortalecimento da região centro-europeia, de onde seu papel ativo no Grupo de Visegrado, que compõe juntamente com Eslováquia, Hungria e Polônia. A proximidade com a Polônia, facilitada por posições convergentes dos governos de ambos os países, tem sido preservada, especialmente na abordagem conjunta sobre a Ucrânia. Em contraste, as relações com a Eslováquia deterioraram-se ao longo de 2023 e 2024, culminando com o cancelamento das consultas bilaterais anuais por iniciativa do primeiro-ministro Fiala, em reação ao posicionamento ambíguo do governo eslovaco sobre o apoio à Ucrânia. Com efeito, as relações tcheco-eslovacas passam por seu pior momento desde a separação dos dois países, em 1992. Desde a posse de Robert Fico no governo do país vizinho, em 2023, a Eslováquia e a República Tcheca têm exposto divergências tanto nas questões de apoio militar à Ucrânia quanto na própria interpretação das razões da guerra e nas iniciativas diplomáticas sobre o tema. O governo tcheco considerou problemáticos, por exemplo, os encontros do Ministro dos Negócios Estrangeiros eslovaco, Juraj Blunar, com o seu homólogo russo, Sergei Lavrov, em março e em dezembro de 2024. A fragmentação do V4, atualmente observado em Praga sob a ótica do "V2+2", foi reforçada pelo afastamento da Hungria, sob a liderança de Viktor Orbán, do "mainstream" europeu. A última reunião dos PMs em Praga, em fevereiro de 2024, deixou ainda mais evidente a cisão entre os governos dos quatro países.

As relações com os Estados Unidos têm caráter estratégico, particularmente na área de segurança, e têm-se estreitado desde que a República Tcheca contou com apoio dos EUA para ingressar na OTAN. Acordo de Defesa foi firmado por ambos os países em 2024, bem como anunciada a compra de até 24 caças F-35. A visão do Governo tcheco é a de que a segurança europeia deve necessariamente passar pela OTAN. Com a eleição de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos, tanto o Presidente Pavel quanto o primeiro-ministro Fiala manifestaram expectativa de continuidade da parceria estratégica com os Estados Unidos, ainda que em tom mais cauteloso do que em momentos anteriores. As reações das autoridades tchecas parecem refletir ajuste nas expectativas quanto ao futuro do apoio norte-americano à Ucrânia e ao engajamento dos EUA com a segurança europeia.

Nesse contexto, como forma de reafirmar o compromisso nacional com a defesa europeia, a Câmara dos Deputados da República Tcheca aprovou, no primeiro semestre de 2025, proposta do governo de elevação dos gastos com defesa para, no mínimo, 3% do Produto Interno Bruto até 2030. A medida, tratada como prioridade pelo gabinete de Fiala, representa avanço significativo em relação ao compromisso anterior de 2% do PIB acordado no seio da OTAN. Segundo o Ministério da Defesa, o novo teto

orçamentário deverá implicar incremento anual de dezenas de bilhões de coroas até o fim da década, além de prever o fortalecimento da indústria nacional de defesa.

O presidente Pavel, por sua vez, manifestou sua concordância com a possibilidade, considerada por aquela Organização, de que a meta de gastos militares diretos dos membros da OTAN alcance 3,5% do PIB até 2035, além de 1,5% adicionais em áreas relacionadas, como infraestrutura e segurança cibernética.

A atuação diplomática do país nos últimos anos também se refletiu no reposicionamento em relação à Ásia. Sob a presidência de Pavel, observou-se distanciamento da política pró-China de Zeman e o fortalecimento das relações com Taiwan, com ênfase em cooperação científica e tecnológica. A conversa telefônica entre Pavel e a presidente Tsai Ing-wen logo após sua eleição, bem como o apoio político e comercial à Ilha, sinalizam a intenção de diversificar os laços estratégicos do país, em detrimento das relações com Pequim, que atualmente passam por fase de deterioração. Abalada em 2019, quando o governo tcheco decidiu excluir fornecedores chineses do setor de telecomunicações, a relação bilateral entre Pequim e Praga agravou-se após a repercussão negativa da visita do presidente do Senado tcheco, Milos Vystřcil, a Taiwan, em setembro de 2020. Na ocasião, Pequim acusou a República Tcheca de violar a política de "Uma Só China" e prometeu represálias econômicas. Com a chegada ao poder do primeiro-ministro Petr Fiala em 2021, tal afastamento foi consolidado, uma vez que a política externa tcheca reforçou a aproximação com Taiwan, ilustrada por visitas recíprocas de delegações comerciais e parlamentares. Revelações, em maio de 2025, de que a chancelaria tcheca foi objeto de ataques cibernéticos por grupo de hackers supostamente patrocinado pelo governo chinês constitui incidente mais recente da deterioração do relacionamento entre os dois países.

No Oriente Médio, observa-se aprofundamento da parceria da República Tcheca com o Estado de Israel, com destaque para a cooperação nas áreas de segurança, ciência e inovação. Como esperado, durante os episódios de escalada no conflito Israel-Palestina, a posição tcheca foi marcada por retórica de apoio incondicional ao direito de defesa de Israel. No entanto, é evidente o contraste entre esse posicionamento e a sensibilidade demonstrada em relação às vítimas civis da guerra na Ucrânia. A abstenção ou oposição da República Tcheca em resoluções da ONU favoráveis a um cessar-fogo em Gaza evidenciou essa dissonância, que ensejou reações diversas nos círculos diplomáticos e midiáticos. Cabe recordar que, desde a fundação de Israel, a República Tcheca tem mantido posição invariavelmente favorável ao país nas Nações Unidas, ao se recusar a apoiar resoluções que o criticam e ao rejeitar a adesão da Palestina à Organização.

ECONOMIA

A República Tcheca está profundamente integrada nas cadeias globais de valor. Seus principais setores são a indústria automotiva, máquinas, montagem de equipamentos eletrônicos e de tecnologia da informação, e siderurgia.

O país conta há anos com uma economia próspera e de mercado aberto com baixo nível de desemprego e sólida taxa de crescimento do PIB – fortemente afetado, contudo, pela pandemia de COVID-19 e, mais recentemente, pelo conflito na Ucrânia.

Depois de um período de notável convergência com as economias mais desenvolvidas da União Europeia, os últimos cinco anos têm sido marcados por certo retrocesso econômico. O PIB per capita do país, que era de 75% da média da UE no final da década de 1990, chegou a 96% da média antes da pandemia, mas caiu para 92% desde então.

Em 2024, o PIB real aumentou 1,3% em relação ao ano anterior. O consumo privado e os gastos públicos foram os principais dinamizadores do crescimento no período. A recuperação do investimento, no entanto, segue lenta. A taxa de investimento das sociedades não-financeiras foi de 26,6%, 0,2 pontos percentuais a mais do que no trimestre anterior, mas 1,5 ponto percentual a menos do que em 2023.

Embora o resultado de 2024 seja consideravelmente melhor do que o de 2023, quando o PIB real registrou contração de 0,4%, os principais analistas econômicos ainda não identificam uma trajetória sustentável de crescimento. No primeiro trimestre de 2025, o PIB cresceu 2,0% com relação ao ano passado. A projeção das instituições financeiras para o ano é de um aumento do PIB da ordem de 2,3%.

Muitas das dificuldades para retomada de patamar mais alto de crescimento econômico têm origem externa. Causam preocupação particular a crise econômica na Alemanha, centro de grande parte das cadeias de valor às quais a indústria tcheca está integrada, e o custo da energia, em razão da continuidade da guerra na Ucrânia. Também representam dificuldades para um maior crescimento econômico a posição das empresas tchecas nas cadeias globais de valor, com grande peso na produção e montagem de componentes, o que reduz o valor agregado retido no país em comparação com aquele gerado pelos produtos finais vendidos pelas matrizes de outros países. Consequentemente, também é insuficiente a produtividade do trabalho, em comparação com economias mais avançadas (estima-se que o PIB tcheco por hora trabalhada corresponda a 60% do da Alemanha).

Tais fatores, entre outros, explicariam a lentidão na recuperação dos salários reais na RT no período pós-pandemia. Segundo relatório de instituição financeira tcheca, o país registrou a maior queda nos salários reais entre os Estados-membros da UE nos últimos cinco anos, a qual foi atribuída, em grande parte, aos altos índices de inflação no período.

Em 2024, contudo, a inflação foi de apenas 3,0%. O índice é menos da metade da inflação registrada em 2023, que foi de 6,9%, e menos de um quinto da de 2022, de 15,8%. Em 2025, a trajetória de queda da inflação continua: a inflação entre maio de 2024 e abril de 2025 foi de 1,8% – o menor índice desde março de 2018.

Outro critério em que se observou melhoria em 2024 foi o da dívida pública, cuja estabilização foi facilitada pela maior retenção de receitas e capitais dentro do país (99% dos recursos gerados na RT permaneceram no país). Embora a dívida nominal do setor público tenha ultrapassado 3 trilhões de coroas tchecas (equivalentes a 125 bilhões de dólares norte-americanos), o crescimento econômico ajudou a reduzir seu nível relativo para cerca de 42% do PIB, um dos três menores da UE e cerca de metade da média dos países que conformam a zona do euro, de acordo com estudo realizado por um grande banco tcheco.

A taxa de desemprego atingiu 2,7% em dezembro, 0,1 ponto percentual a menos do que há um ano. O desemprego é mais alto entre as mulheres (3,3%) do que entre os homens (2,2%). Em ambos os grupos, o desemprego é significativamente mais baixo do que a média da União Europeia, que tem flutuado ao redor de 6%.

A porcentagem de pessoas que integram a população economicamente ativa na faixa de 15 a 64 anos chegou a 77,9%, 0,8 ponto percentual a mais do que em 2023. Essa razão é bem maior entre os homens (83,5%) do que entre as mulheres (71,9%).

COMÉRCIO EXTERIOR E INVESTIMENTOS

Voltada para o mercado externo, a indústria tcheca responde por cerca de um terço da produção econômica do país. A produção industrial, com grande participação do setor automotivo, é escoada principalmente para mercados desenvolvidos, como Alemanha, Eslováquia, Reino Unido, França e outros países da UE, responsáveis pela aquisição de quase metade das exportações tchecas. O comércio com a Ásia, por outro lado, é deficitário.

Em 2024, o país exportou 4,68 trilhões de coroas (US\$ 194 bilhões) e importou 4,43 trilhões de coroas (US\$ 185 bilhões), registrando, assim, um superávit comercial de 223 bilhões de coroas (US\$ 9,3 bilhões), 83% superior ao de 2023. Estima-se que a corrente de comércio em 2024 tenha sido equivalente a 115% do PIB do país (porcentagem superior às médias europeia e da OCDE). Somente o valor das exportações equivaleria a 58% do PIB, atestando a importância do setor para a economia tcheca.

O montante exportado, o maior já registrado, cresceu 4,9% com relação ao recorde anterior, em 2023. As importações, por outro lado, embora tenham crescido 2,7% com relação a 2023, ficaram abaixo do recorde de 2022 (4,61 trilhões de coroas).

O maior parceiro comercial continua a ser, de longe, a Alemanha, que, absorveu 29,4% das exportações e foi a origem de 22,7% das importações. O fluxo de comércio RT-Alemanha somou 2,38 trilhões de coroas, ou 26,11% da soma de todas as exportações e importações do país. O segundo maior parceiro foi a Polônia, da qual a RT importou 417 bilhões de coroas (9,40% do total) e para a qual exportou 345 bilhões de coroas (7,42% do total exportado). A Eslováquia foi o terceiro maior parceiro, com 5,34% das importações e 9,14% das exportações. A China figura em quarto lugar, com padrão de comércio menos equilibrado: embora seja a origem de 12,2% das importações (atrás apenas da Alemanha), é o destino de apenas 1,2% das exportações tchecas. Aos quatro maiores parceiros seguiram-se a Itália (4,21% do comércio total), a França (3,94%), a Áustria (3,27%), o Reino Unido (3,14%) os Estados Unidos (2,90%) e os Países Baixos (2,85%). As exportações para os países-membros da União Europeia respondem por 79,9% do total, e as importações, por 61,4%. O bloco responde por 70,1% do fluxo total de comércio do país.

A categoria de veículos automotores e autopeças foi responsável por 25,6% das exportações, seguida por maquinário (15,6%), equipamentos elétricos (13,52%), produtos de plástico (3,80%) e produtos de ferro e aço (3,74%). Essas cinco categorias respondem por cerca de 62% das exportações tchecas.

Na pauta de importações, a principal categoria de produtos foi a de computadores e equipamentos elétricos, responsável por 16,9% do total. Em segundo lugar, figuraram maquinário e componentes mecânicos (14,3%) e, em terceiro, a de veículos automotores e autopeças (11,5%). Óleos combustíveis (6,6% do total) e produtos plásticos (5,3%) fecham o rol das cinco categorias de produtos mais importados.

ENERGIA

A República Tcheca produziu 68,7 TWh de energia elétrica em 2024, 4% a menos do que no ano anterior, segundo relatório divulgado pela publicação especializada oEnergetice. O consumo foi de 57,9 TWh, estabilizando-se no mesmo patamar de 2023, mas ainda abaixo dos níveis pré-pandemia (2019).

O país continua a transição para uma matriz energética mais limpa, com o aumento da produção a partir de fontes renováveis, em substituição às de origem fóssil. As centrais nucleares, cuja produção caiu 2% em 2024, responderam por 40,8% da oferta total de energia (28,0 TWh). O segundo segmento mais importante do mercado, o de usinas a carvão, respondeu por 33,5% do total e produziu 23,0 TWh - 11% a menos do que em 2023 e 18% a menos do que em 2022, ano marcado pela crise de energia provocado pela invasão da Ucrânia.

A energia solar, por outro lado, continua a ser o segmento do mercado que mais cresce e, em 2024, assumiu o terceiro lugar entre as fontes de energia, fornecendo 5,7% da produção total (3,9 TWh). A capacidade instalada das centrais de geração de energia solar aumentou 28%, chegando a 4.430 MWp. As usinas a gás, por seu turno, passaram para o quarto lugar, com 5,1% do total produzido (3,5 TWh).

A República Tcheca exportou 7,7 TWh e importou 1,3 TWh de energia elétrica. O superávit de 6,4 TWh foi 30% inferior ao de 2023 e o menor dos últimos dez anos. A tendência de queda do superávit energético indica que o país poderá se tornar importador líquido de eletricidade nos próximos anos, à medida que as usinas de carvão sejam desativadas e a despeito do aumento da oferta de energia solar, que deverá triplicar até 2030. Analistas estimam que, em 2035, 20% da energia consumida no país seja importada. Esse índice, contudo, deverá cair na segunda metade daquela década, à medida que entrem em operação novas centrais nucleares.

O país iniciou 2025 sem mais contar com o gás oriundo da Rússia, que entrava no país por meio da estação de transferência de Lanthot, na fronteira com a Eslováquia. Com o fim do contrato entre a Gazprom e a estatal ucraniana Naftogaz, o fornecimento de gás russo foi interrompido às 6 horas da manhã do dia 1º de janeiro. Desde então, todas as importações de gás passaram a entrar pela estação de Brandov, na fronteira com a Saxônia. Esse gás tem origem, em sua grande maioria, na Noruega e nos EUA. O sistema de fornecimento de gás da República Tcheca atende cerca de 2,75 milhões de consumidores, dos quais 92% são residências.

Em 15 de janeiro de 2025, o primeiro-ministro Petr Fiala inaugurou o projeto de ampliação do oleoduto Transalpino. Iniciado em 2022 em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia, o projeto, denominado TAL-PLUS, custou US\$ 65 milhões, montante

custeados pelas reservas financeiras da estatal MERO CR (empresa que detém o monopólio de transporte de petróleo bruto para a República Tcheca e administra as reservas estratégicas). A iminente cessação das importações de petróleo russo, somada à interrupção de fornecimento de gás por Lanza, selará a exclusão da Rússia do mercado de energia da República Tcheca. O processo de substituição da Rússia por fornecedores ocidentais, que durou dois anos, atesta o esforço realizado por Praga, desde a invasão da Ucrânia, para romper todos os laços econômicos com Moscou.

Em 4 de junho, a empresa tcheca EDU II, pertencente ao grupo estatal Centrais Energéticas Tchechas (CEZ), assinou contrato com a sul-coreana KHNP, que venceu licitação para a construção de dois reatores nucleares na Central de Dukovany. O contrato é o maior já celebrado na história da República Tcheca: com valor de 400 bilhões de coroas (16 bilhões de euros), corresponde a 5% do PIB do país. Prevê-se a entrega do primeiro reator para 2036. Quando ambos os reatores estiverem em operação, os 2.000 megawatts adicionais de energia produzidos contribuirão para o alcance da meta do plano energético nacional, segundo o qual a participação da energia nuclear deverá elevar-se para 68% da matriz energética até 2040.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1918	Independência da Tchecoslováquia do Império Austro-Húngaro
1939	Invasão da Tchecoslováquia pela Alemanha de Hitler
1945	Levante de Praga e libertação da Tchecoslováquia
1948	Sob domínio soviético do país, o Partido Comunista assume poder com Klement Gottwald
1968	Primavera de Praga – movimento de reformas liberalizantes. URSS reage com invasão da Tchecoslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia.
1989	Revolução de Veludo encerra período comunista. Vaclav Havel eleito presidente.
1993	“Divórcio de veludo” separa República Tcheca e Eslováquia. Vaclav Havel eleito presidente. Václav Klaus assume como primeiro-ministro
1996	Klaus reconduzido ao posto de primeiro-ministro após primeiras eleições pós-“divórcio de veludo”
1998	Após eleições antecipadas, Milos Zeman torna-se o primeiro PM social-democrata
1999	República Tcheca torna-se membro pleno da OTAN
2002	Sociais-democratas vencem novamente as eleições, com Vladimir Spidla à frente do governo
2003	Václav Klaus, ex-PM, eleito presidente
2004	República Tcheca torna-se membro da União Europeia
2004	Crise política. Renúncia do PM Vladimir Spidla. Parlamento elege Stanislav Gross
2005	Com menos de um ano de governo, Stanislav Gross renuncia. Jiri Paroubek assume como primeiro-ministro
2006	Mirek Topolánek eleito PM
2007	República Tcheca adere ao Espaço Schengen
2008	Václav Klaus reeleito presidente pelo Parlamento
2008	Reforma da Constituição institui eleição direta para presidente a partir de 2013
2009	República Tcheca ocupa a Presidência da União Europeia
2009	PM Mirek Topolánek renuncia após voto de desconfiança
2009	Jan Fischer assume como primeiro-ministro
2010	PM Petr Necas forma governo após eleições gerais de maio
2013	Milos Zeman assume como primeiro presidente eleito pelo voto direto
2013	Petr Necas renuncia.
2014	Bohuslav Sobotka assume como PM após eleições gerais de outubro 2013
2017	Andrej Babiš é nomeado PM
2018	Milos Zeman é reeleito presidente para um segundo mandato de cinco anos

2021	Petr Fiala é nomeado PM
2023	Petr Pavel eleito presidente em segundo turno contra ex-PM Andrej Babis

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1920	Brasil e Tchecoslováquia estabelecem relações diplomáticas. Tchecoslováquia instala legação diplomática no RJ
1921	Brasil abre legação diplomática em Praga
1960	Missões diplomáticas elevadas ao nível de Embaixada
1988	Visita do Primeiro-Ministro Lubomir Strougal ao Brasil
1989	Visita do Ministro das Relações Exteriores Roberto Costa de Abreu Sodré a Praga
1990	Visita do presidente Fernando Collor de Mello a Praga
1993	Brasil reconhece a República Tcheca após “divórcio de veludo”
1993	Assinatura de Memorando de Entendimento cria mecanismo de consultas políticas
1994	Fernando Henrique Cardoso visita a República Tcheca na condição de PR eleito; Visita do PM Vaclav Klaus ao Brasil
1996	Visita do Presidente Vaclav Havel ao Brasil
2002	Visita a Praga do presidente do Senado, Rames Tebet Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Jan Kavan (1ª visita ao Brasil de um chanceler tcheco)
2006	Visita do Primeiro-Ministro Jiri Paroubek ao Brasil
2008	Visita do Presidente Luis Inácio Lula da Silva a Praga
2009	Visita do Presidente Vaclav Klaus ao Brasil
2009	I Reunião de Consultas Políticas, em Brasília
2010	II Reunião de Consultas Políticas, em Praga
2011	III Reunião de Consultas Políticas, em Brasília
2013	Visita de delegação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal à República Tcheca
2013	Visita do presidente do Senado tcheco Milan Štěch ao Brasil
2015	Visita do ministro da Defesa Martin Stropnický ao Brasil
2015	IV Reunião de Consultas Políticas, em Brasília
2016	Visita a Praga do Vice-Presidente da República, Michel Temer
2016	V Reunião de Consultas Políticas, em Praga
2016	Visita ao Brasil do Presidente Milos Zeman, do Presidente do Senado Milan Stech, do Presidente da Câmara Jan Hamáček, e da Ministra da Educação, Esporte e Juventude, Katerina Valachová, por ocasião dos Jogos Olímpicos Rio 2016
2018	Visita do presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Senador Fernando Collor de Mello

2019	Encontro entre o Presidente Jair Bolsonaro e o PM Andrej Babis à margem do Fórum Econômico Mundial em Davos
2023	Encontro entre o Presidente Lula e o PM Petr Fiala, à margem da Reunião de Cúpula UE-CELAC
2023	VI Reunião de Consultas Políticas, em Praga
2024	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Jan Lipavský (abril); realização da VII Reunião de Consultas Políticas em Brasília (novembro).

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Memorando de Entendimento sobre Cooperação Econômica	02/10/1990	Em Vigor
Acordo, por Troca de Notas, para Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviços.	15/07/1991	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas	23/08/1993	Em Vigor
Acordo sobre Comércio e Cooperação Econômica	25/04/1994	Denunciado
Acordo sobre o Exercício de Emprego por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	13/06/1997	Em Vigor
Acordo sobre Cooperação Técnica e Procedimentos Sanitários e Fitossanitários	18/11/1999	Denunciado
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	29/04/2004	Em Vigor
Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial	12/04/2008	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Tcheca	18/04/2008	Em Vigor
Acordo sobre Cooperação em Matéria de Defesa	13/09/2010	Em Vigor
Acordo sobre Assistência Mútua Administrativa em Matéria Aduaneira	01/11/2012	Em Vigor
Acordo sobre Previdência Social	09/12/2020	Em Vigor

Em tramitação:

- Acordo-Quadro sobre Ciência e Tecnologia (pronto para assinatura);
- Acordo para proteção de informações classificadas (sob análise da CONJUR);
- Acordo sobre Serviços Aéreos (sob análise Ministérios/Casa Civil).